RECORTES DE IMPRENSA

ENSINO SUPERIOR/ENSINO POLITECNICO

Viana do Castelo vai ter Escola de Artes e Centro Polivalente de Produção

Uma Escola de Artes Aplicadas e Turismo e um Centro Polivalente de Produção — dois projectos que, a breve trecho, serão uma realidade no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

Esses dois componentes virão juntar-se às três estruturas já existentes (Escola Superior de Educação, Escola Superior Agrária e Escola Superior de Tecnologia e Gestão), numa demonstração de que o IPVC «é um projecto em andamento, sempre por acabar», de que a região precisa como de pão para a boca.

Uma colmeia em plena actividade, é a ideia que nos fica, após uma visita às estruturas do Instituto e uma conversa com os seus responsáveis.

Abelha-mestra deste fazer e deste agir, um homem do Alto Minho e de muitos outros lugares, comprometido com as ideias e não com os homens, irreverente (talvez descolocadamente) e determinado: o engenheiro Abelio Lima de Carvalho.

«Estou mais interessado em institucionalizar o ensino politécnico em Viana do Castelo do que instalá-lo», diz o presidente da Comissão Instaladora do Instituto há menos de dois anos, sistematizando o esforço e definindo o empenho de todos os colaboradores no projecto.

É ele mais o professor da Universidade do Minho e director do Museu de Etnologia de Lisboa: «Precisamos de termos o IPVC numa estrutura viva e dinâmica para que possa desenvolver um projecto em andamento, sempre por acabar, sempre pronto a ser reconstruído, para, conjuntamente com outras estruturas, contribuir para o desenvolvimento global da região.»

Com efeito, de desenvolvimento bem precisa o Alto Minho que, com 236 mil habitantes, apenas contribui com 1,5 por cento para a produção nacional e apresenta, há muitos anos, a mais baixa taxa de escolarização universitária do continente.

«Mas os reparativos do desenvolvimento regional — lembas, a propósito, o prof. Lima de Carvalho — não são sempre, nem sobretudo, de ordem económica, uma vez que o desenvolvimento socioeconómico implica — e tem como condição fundamental — o próprio desenvolvimento cultural.»

Escola de artes aplicadas

A falta de um plano global de desenvolvimento do Alto

Minho tem dificultado a missão do Instituto Politécnico que, assim, não dispõe dos elementos que lhe permitiriam perspetivar, com segurança, as áreas de formação dos técnicos necessários ao progresso da região.

Apesar disso, recorrendo a estudos parcelares, a alguns dados estatísticos disponíveis e a inquéritos, o IPVC tem vindo a definir um conjunto de áreas de interesse para o Alto Minho, em especial, e para o país de um modo geral.

Depois da criação da Escola Superior de Educação (que antecedeu o próprio Instituto) e, há dois anos, das Escolas Superiores Agrárias e de Tecnologia e Gestão, está na forja mais uma, a de Artes Aplicadas e Turismo (ESART).

A proposta feita pelo prof. Lima de Carvalho ainda está em análise na Secretaria de Estado do Ensino Superior, embora tudo leve a crer, até porque as linhas de orientação da escola respondem a anseios do Ministério, que venha a ser aprovada, com a designação proposta ou outra semelhante.

Esta nova escola, respondendo a inquéritos feitos, estará vocacionada para o restauro e recuperação do património (habitacional e de arquitectura de interior), design de produto, artes gráficas e restauro documental, tecelagem, tapetaria e cerâmica artísticas.

De acordo com o presidente do Instituto, esta escola (tornar-se-á)

como as outras já criadas ou a criar) poderá vir a ter centros de interesse e ação «em locais da região considerados estratégicos para o seu desenvolvimento».

Neste contexto, o Curso Superior de Turismo, que até agora está previsto no âmbito da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), passaria, como é lógico, para esta nova estrutura intimamente ligada à matriz cultural da região.

Centro de Produção

Paralela, também, a criação do Centro Polivalente de Produção, a instalar na sede do Instituto, Palácio da Raça Barroca, no momento

a sofrer importantes obras de recuperação e ampliação.

O futuro centro, que já foi aprovado pelo Ministério, terá um anfiteatro com palco e capacidade para 400 pessoas, e instalações adequadas e equipamentos para produções gráficas, de vídeo e rádio.

São seus objectivos o apoio às escolas na construção de material didáctico, fornecimento de documentação às associações culturais e instituições públicas e privadas da região, produção e difusão de documentação etnográfica e áudio-técnica na utilização do material áudio-visual.

Produzir documentos elaborados por grupos no âmbito de actividades de animação, criar as bases para a institucionalização de um sistema de educação reconstruído no distrito, construir documentação de apoio à formação contínua e à formação em exercício dos professores, apoiar e organizar projectos de formação de animadores e estimular o intercâmbio de culturas nacionais e internacionais através da TV, são outras tantas metas deste projecto.

Através do Centro, verdadeira «menina dos seus olhos», o prof. Lima de Carvalho pensa que o Instituto «podrá chegar a todos os que não podem vir até ele», tornando-se num «indispensável instrumento para o desenvolvimento que se pretende para a região, não só complementando e congregando as acções

das escolas, mas também apoiando o meio».

Escola Agrária com respostas imediatas

Das estruturas já existentes no Instituto, para além da Escola Superior de Educação, já em funcionamento há dois anos, a Escola Superior Agrária é aquela que maior movimentação apresenta, tanto no que diz respeito à criação do seu espaço físico, como na formação do futuro quadro docente.

Dirigida pelo vianense dr. Branco Morais, a escola começará a desenvolver em menos

de dois meses as condições para as obras de recuperação do vasto Mosteiro de Refoios, Ponte de Lima, onde irão funcionar, em Janeiro de 1990, os primeiros cursos.

Mais centena de operários prosseguem, desde Fevereiro passado e até ao final do ano, a consolidação do edifício conventual, com colocação de novas coberturas, lajes de pavimento e tectos em madeira e estuque.

Concluída esta fase, onde serão aplicados 150 mil contos, seguir-se-á a da construção de novos corpos (anfiteatro, alojamento de alunos e professores, pavilhão de zootecnia, pavilhão de mecanização e residência para a

gestão), obras que começarão no próximo ano e que estarão concluídas nos finais de 1991, com a aplicação de mais de meio milhão de contos.

Entretanto, a formação de docentes tem sido outra das grandes preocupações da C.I. da Escola Superior Agrária. Através de acordos, todos os professores frequentarão, como já tem sucedido, dois anos de formação no estrangeiro, um para aperfeiçoamento técnico-científico e outro para preparação pedagógico-didáctica.

Neste esquema e nesta primeira fase vão estar envolvidos 25 professores, os quais, no entanto, já antes do início formal das aulas vão colaborar

com a agricultura da região — uma outra vertente fundamental desta escola.

Com efeito já a partir de Agosto, em colaboração com a Direcção de Agricultura de Entre-Douro-e-Minho, vai funcionar, nas instalações que a escola possui provisoriamente na vila de Ponte de Lima, um laboratório de sanidade animal, que ajudará a erradicar as pragas de brucelose, tuberculose e peripneumonia.

No primeiro ano, o laboratório da escola irá mais longe na pesquisa de outras doenças frequentes na região, até que, finalmente, já nas instalações definitivas de Refoios, a escola prestará apoio completo à agricultura regional, em todas as áreas e em todas as circunstâncias.

Tecnologia e Gestão — obras começam este ano

Embora numa fase mais embrionária, também a Esco-

*Ensino Politécnico
Participação educativa*

ta de pessoal (mesmo docente), sem esquecer os muitos recursos necessários, a ESE tem procurado responder às exigências das formações inicial, continua e em serviço, não descurando as actividades extra-escolares e o apoio ao meio.

Para além das carências que limitam e desarticulam a sua acção — muitas delas da responsabilidade do Ministério —, outras há que a própria escola tenta solucionar. Está neste caso a «investigação» (variante imprescindível neste grau de ensino, que se vai desenvolver através do já criado Centro de Investigação Educacional.

Problemas pendentes

Mas nem tudo são rosas no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. O seu principal responsável, prof. Lima de Carvalho, fez-nos a síntese dos principais problemas pendentes.

São eles a organização urgente dos Serviços Sociais (já com uma Comissão nomeada), a aprovação do quadro provisório do pessoal docente e não docente e a revisão urgente do estatuto da carreira docente do Ensino Superior Politécnico.

Há também, problemas orçamentais, principalmente em relação à ESE, cujos professores estão com cargas horárias incomportáveis, bem como a organização da investigação aplicada e experimental e a adequação do ensino ao plano de desenvolvimento da região, que, infelizmente, não se conhece.

Apesar disso, e tendo em conta a actual dinâmica do Instituto, o prof. Abílio Lima de Carvalho mostra-se confiante quanto ao cumprimento, a médio prazo, do grande objectivo do IPVC — o desenvolvimento do Alto Minho.

Abílio Lima

la Superior de Tecnologia e Gestão, dirigida pelo prof. Borges de Almeida, tem dado passos significativos.

Definido o local — Veiga de Monserrate — e realizado o processo de expropriações, em Janeiro passado a instituição entrou na posse administrativa dos terrenos.

Feito o programa preliminar da construção e adjudicada a elaboração do projecto definitivo dos edifícios (ocupando uma área de 8300 m2 e com capacidade para 700 alunos e 70 docentes) que estarão prontos em fins de 1990.

Os cursos a ministrar, a partir de 1989, serão o de Turismo (que poderá ser integrado na Escola de Artes Aplicadas), Gestão de Empresas, Electrónica/Informática, Cerâmica e Engenharia Municipal.

Enquanto não dispuser de instalações definitivas, a escola vai realizar o seu primeiro

curso no Castelo de Santiago da Barra, onde decorrem obras importantes de adaptação.

Entretanto, para além da formação de professores, a escola tem vindo a desenvolver contactos com empresas e outros organismos com vista ao financiamento das suas actividades, sempre na linha definida pelo presidente do Instituto de «um constante diálogo com o meio».

Escola Superior de Educação rompe pelas costuras

Já a funcionar há dois anos, sob a direcção da prof.ª Fátima Sequeira, a Escola Superior de Educação (ESE) tem sido um exemplo, apesar das suas muitas lacunas, do espírito de abertura à região que o Instituto Politécnico pretende levar por diante.

Mesmo com dotações orçamentais escassas, com fal-

Ensino Politécnico - Política Educativa

Po

JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----